

## CRÉDITO

# Desempenho recente do mercado de crédito

## Sumário

O saldo total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN), medido em relação ao produto interno bruto (PIB), foi de 52,9% na leitura de março de 2023. A trajetória recente deste indicador mostra recuperação a partir de 2021 acompanhada de uma reversão moderada no último semestre. Em valores reais, o crédito livre apresentou, em março, aumento de 0,1% em relação ao mês anterior, queda de 2,5% em relação a dezembro de 2022 e aumento de 5,6% em relação a março de 2022. Em igual comparação, a carteira de crédito direcionado variou -0,1%, -0,2% e +9,1%, respectivamente.

Há retração nas concessões tanto no crédito livre quanto no crédito direcionado. Comparando por meio de médias trimestrais consecutivas, o crédito livre caiu 5,0% entre a média de outubro de 2022 até dezembro de 2022 e a média de janeiro de 2023 até março de 2023 e o crédito direcionado caiu 0,8% em igual comparação.

O fato é que as condições do mercado de crédito continuam apertadas. Apesar da estabilidade recente, as taxas de juros e o comprometimento de renda estão em níveis elevados. A inadimplência igualmente limita o crescimento do mercado de crédito e das concessões, em particular. Entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2023, a inadimplência total teve alta de 2,5% para 3,3%. Esta alta, antes dominada pelo segmento de pessoa física (PF), já é percebida no segmento de pessoa jurídica (PJ), passando de 1,3% para 2,1% em igual comparação. A inadimplência para PF cresceu de forma mais intensa e atualmente está em 6,1%, próxima do pico de maio de 2016. Ainda mais importante, o ciclo de crescimento já dura 21 meses (desde junho de 2021), sendo maior do que a duração dos ciclos mais recentes.

A partir do momento em que as condições macroeconômicas permitirem uma redução das taxas básicas de juros pelo Banco Central do Brasil (BCB), esperamos que as taxas de juros do mercado de crédito sejam reduzidas de forma mais consistente, em especial no segmento de recursos livres. Desta forma, apesar das dificuldades no curto prazo, o mercado de crédito pode se beneficiar deste fator já em 2023 e, principalmente, em 2024.

## Desempenho recente do mercado de crédito

O saldo total de crédito no SFN, medido em relação ao PIB, foi de 52,9% na leitura de março de 2023. A trajetória recente deste indicador mostra recuperação

**Francisco E. de Luna A. Santos**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

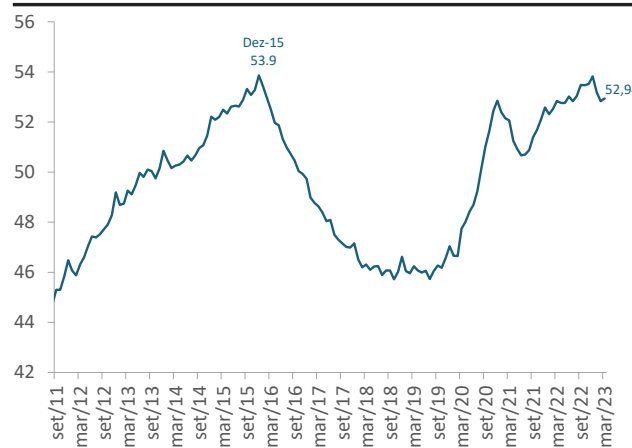
[francisco.santos@ipea.gov.br](mailto:francisco.santos@ipea.gov.br)

Divulgado em 03 de maio de 2023.

a partir de 2021 acompanhada de uma reversão moderada no último semestre. Hoje, ele se encontra em patamar similar ao pico do período pré-pandemia, conforme gráfico 1.

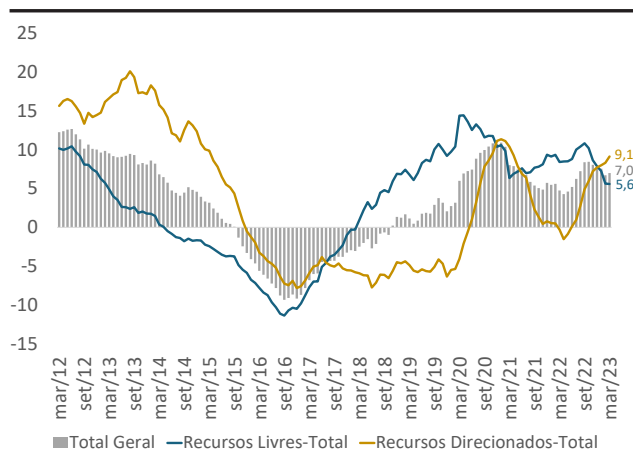
Em valores reais, o crédito livre apresentou, em março, aumento de 0,1% em relação ao mês anterior, queda de 2,5% em relação a dezembro de 2022 e aumento de 5,6% em relação a março de 2022. Em igual comparação, a carteira de crédito direcionado variou -0,1%, -0,2% e +9,1%, respectivamente. O gráfico 2 mostra que a recuperação do crédito livre precede a dos recursos direcionados, cujo crescimento voltou a ficar positivo somente no início de 2022. No entanto, enquanto o crédito direcionado manteve a trajetória de crescimento no saldo, houve desaceleração no crédito livre a partir do segundo trimestre de 2022. Conforme mostra o gráfico 3, o crescimento interanual de ambas as categorias teve como suporte principal o crescimento do segmento PF, que em março de 2023 apresenta crescimento de 11,4% na comparação interanual, enquanto a carteira de PJ mostra estagnação.

**GRÁFICO 1**  
Saldo da carteira de crédito em relação ao PIB  
(Em %)



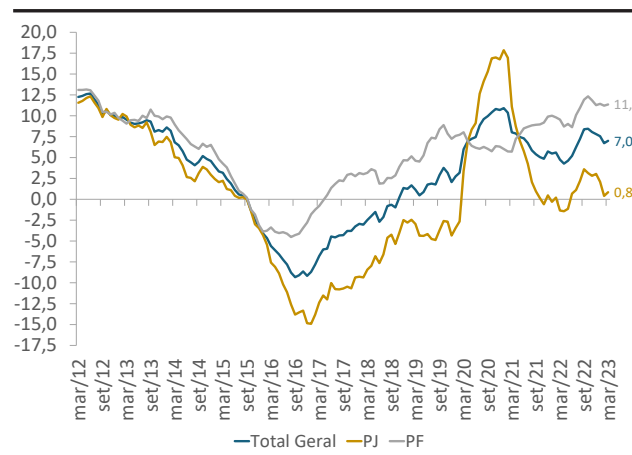
Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 2**  
Variação real em doze meses do saldo da carteira de crédito, deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)  
(Em %)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 3**  
Variação real em doze meses do saldo da carteira de crédito, deflacionada pelo IPCA, das carteiras PJ e PF  
(Em %)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

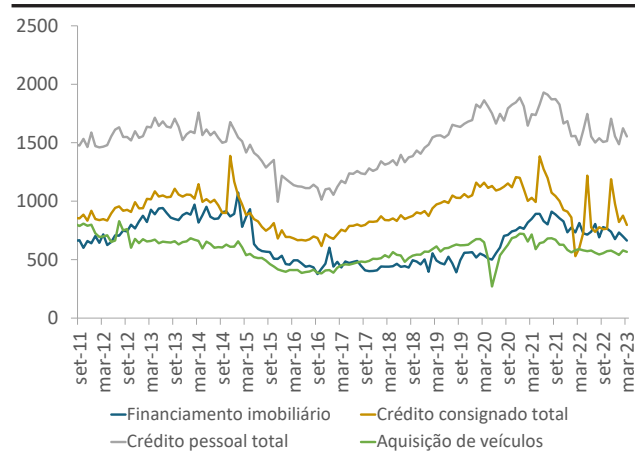
Ao analisarmos o movimento recente das concessões dessazonalizadas e deflacionadas, o gráfico 4 mostra um comportamento de retração tanto no crédito livre quanto no crédito direcionado. Fazendo uma comparação por meio de médias trimestrais consecutivas, constata-se que o crédito livre caiu 5,0% entre a média de outubro de 2022 até dezembro de 2022 e a média de janeiro de 2023 até março de 2023, e o crédito direcionado caiu 0,8% em igual comparação.

Analisando com mais detalhes as concessões para PF no gráfico 5, destacam-se as quedas de 4,0% e 3,3% no financiamento imobiliário e no crédito pessoal total na comparação entre a média de outubro de 2022 até dezembro de 2022 e a média de janeiro de 2023 até março de 2023, respectivamente. Nesses casos, tal resultado é compatível com a retração esperada para uma política monetária restritiva.

A retração nas concessões no crédito consignado total é ainda mais relevante, de 27,8%, sendo explicada pela presença de pontos fora da curva no período recente. No entanto, a visão de longo prazo desta categoria indica concessões menores no período recente, ainda que maiores do que no período pré-pandemia.

A constatação de que há uma tendência de queda nas concessões para pessoa física e jurídica é corroborada pelo indicador de demanda do consumidor e de empresas por crédito. O gráfico 6 mostra que o indicador desacelerou a partir do final de 2021 e o último dado de fevereiro de 2023 mostra variação acumulada em doze meses negativa em ambas as demandas, o que sugere que o processo de retração nas concessões ainda não terminou.

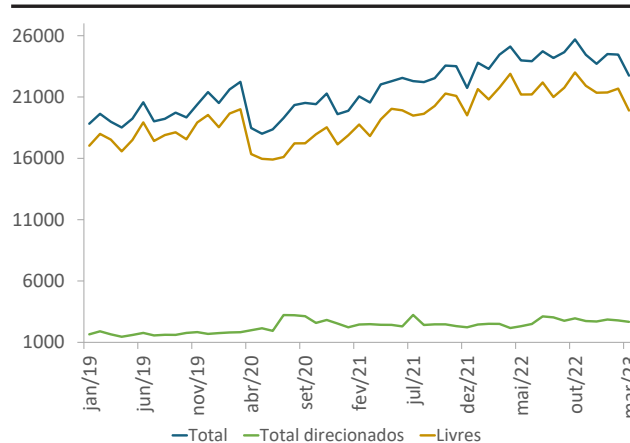
**GRÁFICO 5**  
Média de concessões diárias, com ajuste sazonal, deflacionadas para PF  
(Em R\$ milhões de mar./2023)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

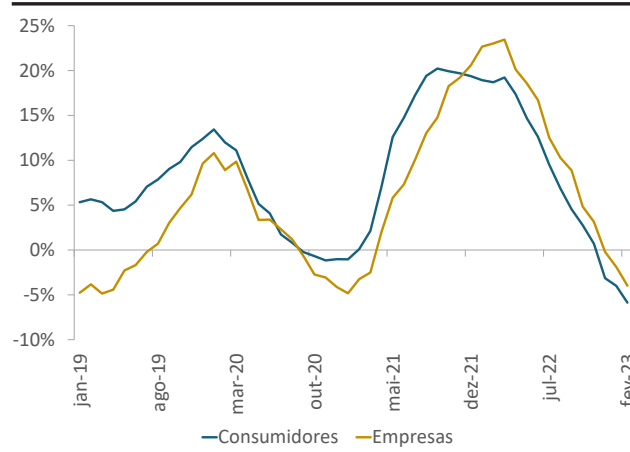
Os dados mostram estabilidade no nível das taxas de juros nos diversos segmentos com discreta oscilação no último trimestre, conforme mostrado no gráfico 7. É possível perceber também que tais taxas acompanham de perto os movimentos da taxa Selic. Sendo assim, a partir do momento em que as condições macroeconômicas permitirem uma redução das taxas básicas de juros pelo BCB, esperamos que as taxas de juros do mercado de crédito sejam reduzidas de forma mais consistente, em especial no segmento de recursos livres.

**GRÁFICO 4**  
Média de concessões diárias, com ajuste sazonal, deflacionadas  
(Em R\$ milhões de mar./2023)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

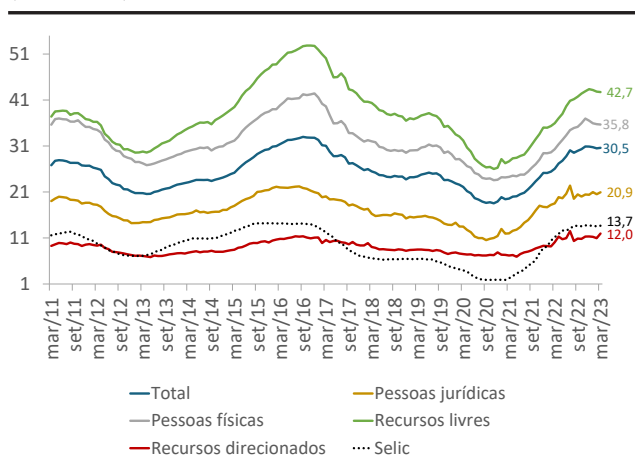
**GRÁFICO 6**  
Demanda por crédito do consumidor e das empresas: variação acumulada em doze meses  
(Em %)



Fonte: Serasa Experian.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

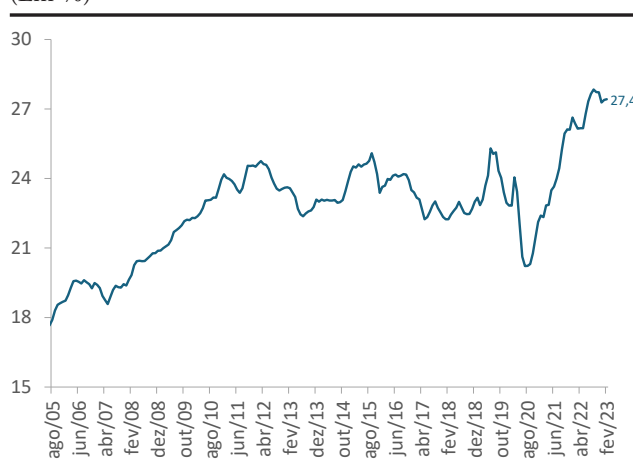
Além da questão da taxa de juros, pesa o fato de que o comprometimento de renda é alto (gráfico 8) e, junto com a inadimplência, limita o crescimento do mercado de crédito e das concessões, em particular. Entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2023, a inadimplência total teve alta de 2,5% para 3,3%. Esta alta, antes dominada pelo segmento PF, já é percebida no segmento PJ, passando de 1,3% para 2,1% em igual comparação.

**GRÁFICO 7**  
**Taxas de juros das operações de crédito dessazonalizadas**  
(Em % a.a.)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

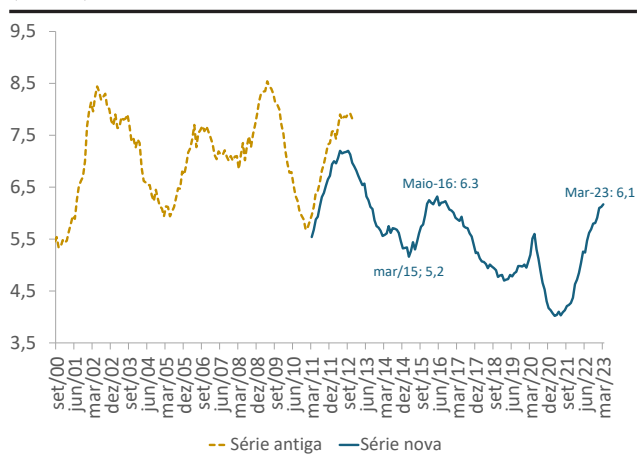
**GRÁFICO 8**  
**Comprometimento da renda familiar com o serviço da dívida dessazonalizado**  
(Em %)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

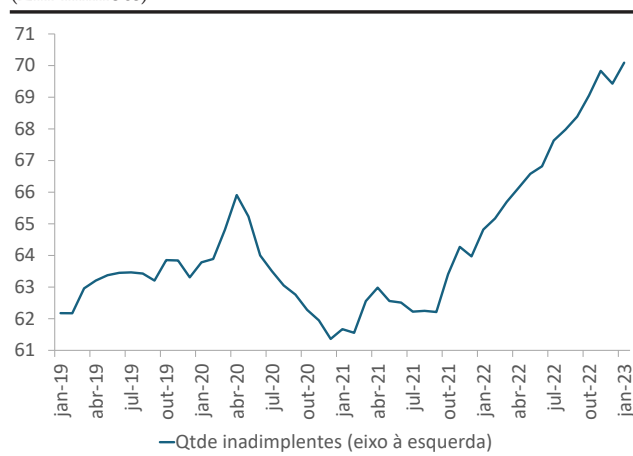
A inadimplência para PF cresceu de forma mais intensa e atualmente está em 6,1% (gráfico 9), próxima do pico de maio de 2016. Ainda mais importante, o ciclo de crescimento já dura 21 meses (desde junho de 2021), sendo maior do que a duração dos ciclos mais recentes. O gráfico 10, que expressa a quantidade crescente de consumidores inadimplentes, não deixa dúvidas quanto ao aperto no mercado de crédito. Cabe ressaltar que este aperto não é inédito e é compatível com os efeitos esperados de uma política monetária mais restritiva.

**GRÁFICO 9**  
**Inadimplência da carteira de crédito com recursos livres de PF**  
(Em %)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 10**  
**Consumidores inadimplentes**  
(Em milhões)



Fonte: Serasa Experian.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Pedro Mendes Garcia

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---